Termos de Uso

Este material é uma criação original de Mariana Teixeira Mendes, disponível exclusivamente para aqueles que o adquiriram legalmente. Respeite a propriedade intelectual e contribua para um ambiente educacional ético.

Restrições de Uso

- Compartilhamento proibido: Não compartilhe este material em redes sociais, plataformas digitais ou através de qualquer meio eletrônico.
- Edição proibida: A alteração ou edição deste material para revenda é estritamente proibida.

Proteção Legal

Conforme a Lei de Direitos Autorais n 9.610, de 12 de fevereiro de 1998, violações estão sujeitas a sanções penais sob o Art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Uso Permitido

Este material é para uso individual e pode ser utilizado em:
Salas de aula I Aulas particulares I Atividades educacionais em casa e outros fins educacionais.

Utilizou o material?

Seu feedback é valioso. Compartilhe conosco fotos ou vídeos do material em uso e conte-nos sobre sua experiência. Mencione-nos no Instagram @mari_prof.

Tenha apoio além do recurso
Conheça a Equipe de Profs 2024

A Plataforma ouro é o coração do nosso compromisso com a educação. Um espaço exclusivo com suporte pedagógico, recursos inovadores e uma rica variedade de atividades. É um ambiente colaborativo de trocas e experiências, projetado para enriquecer a prática docente e potencializar o aprendizado dos alunos.



Clique aqui e dê o primeiro passo para um ano letivo potente, seguro e tranquilo!

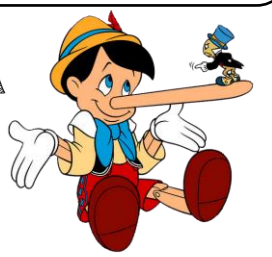
Escola:

Data: Turma:

Estudante:



TRABALHANDO COM INFERÊNCIA



A História de Pinóquio

Era uma vez um carpinteiro chamado Gepeto, que sonhava em ter um filho. Certo dia, ele resolveu esculpir um boneco de madeira e deu-lhe o nome de Pinóquio. Gepeto cuidou de Pinóquio como se fosse seu próprio filho e, certa noite, fez um pedido a uma estrela cadente: ele desejou que Pinóquio se tornasse um menino de verdade.

Naquela mesma noite, uma fada apareceu e deu vida a Pinóquio. Ela disse a ele que poderia se tornar um menino de verdade se fosse corajoso, bondoso e honesto. Gepeto ficou muito feliz quando viu que seu boneco de madeira estava vivo e podia falar e andar.

No entanto, Pinóquio era muito curioso e teimoso. Um dia, ele decidiu não ir à escola e seguiu um grupo de meninos travessos para um lugar chamado "Terra do Nunca". Lá, as crianças podiam brincar e se divertir o quanto quisessem, mas havia uma armadilha: quem ficava lá muito tempo começava a se transformar em um burro. Pinóquio percebeu isso e, assustado, decidiu fugir.

Ao retornar, Pinóquio encontrou Gepeto em apuros. Ele havia saído para procurar Pinóquio no mar e acabou sendo engolido por uma grande baleia. Determinado a salvar seu pai, Pinóquio foi até o mar e encontrou a baleia. Ele conseguiu entrar na boca dela e resgatou Gepeto. Graças à sua coragem e bondade, a fada o transformou em um menino de verdade, e Pinóquio e Gepeto viveram felizes para sempre.

1. Por que Gepeto decidiu esculpir um boneco de madeira?

(A) Porque ele queria fazer um brinquedo para vender.

(B) Porque ele queria ter um filho.

(C) Porque ele gostava de madeira.

(D) Porque ele não sabia o que fazer naquele dia.

2. O que motivou a fada a dar vida a Pinóquio?

(A) O desejo de Gepeto.

(B) O desejo de Pinóquio.

(C) O desejo da fada.

(D) O desejo das outras crianças.

3. O que acontecia com as crianças que ficavam muito tempo na "Terra do Nunca"?

(A) Elas ganhavam muitos brinquedos.

(B) Elas se tornavam adultos.

(C) Elas se transformavam em burros.

(D) Elas se tornavam bonecos de madeira.

4. O que Pinóquio fez quando percebeu que estava correndo perigo na "Terra do Nunca"?

(A) Decidiu brincar mais.

(B) Decidiu voltar para casa.

(C) Chamou a fada.

(D) Chorou até dormir.

5. Por que Pinóquio decidiu ir ao mar?

(A) Porque queria nadar.

(B) Porque queria encontrar uma sereia.

(C) Porque queria salvar Gepeto.

(D) Porque queria brincar com os peixes.

6. O que podemos entender sobre Pinóquio ao final da história?

(A) Ele sempre foi obediente.

(B) Ele aprendeu a ser corajoso e bondoso.

(C) Ele se tornou um grande carpinteiro.

(D) Ele preferia a vida de boneco de madeira.

7. Como Gepeto se sentiu ao ver Pinóquio pela primeira vez depois que ele ganhou vida?

(A) Assustado.

(B) Bravo.

(C) Feliz.

(D) Indiferente.

8. Por que a fada disse que Pinóquio poderia se tornar um menino de verdade?

(A) Se ele fosse sempre travesso.

(B) Se ele fosse corajoso, bondoso e honesto.

(C) Se ele ajudasse a fada.

(D) Se ele ficasse na "Terra do Nunca".

9. O que podemos inferir sobre a relação entre Pinóquio e Gepeto?

(A) Eles não se davam bem.

(B) Gepeto era apenas o fabricante de Pinóquio.

(C) Gepeto amava Pinóquio como um filho.

(D) Gepeto queria vender Pinóquio.

10. O que a transformação de Pinóquio em um menino de verdade representa no final da história?

(A) Que ele não queria mais ser de madeira.

(B) Que ele aprendeu com seus erros.

(C) Que a fada estava errada.

(D) Que ele se cansou de ser curioso.

11. Conclua a tabela abaixo.

Resumo do que o texto diz (Evidência)	O que eu sei (experiência)	Minha inferência
A fada diz a Pinóquio que ele pode se tornar um menino de verdade se for corajoso, bondoso e honesto.		
		A decisão impulsiva de Pinóquio de não ir à escola o coloca em perigo na "Terra do Nunca".

Escola:

Data: Turma:

Estudante:



TRABALHANDO COM INFERÊNCIA

O Cavaleiro e o Pequeno Dragão

Era uma vez, em um reino distante, um jovem cavaleiro chamado Artur. Ele era conhecido por sua coragem e bondade, mas o que o tornava especial era seu companheiro de aventuras, um pequeno dragão chamado Chispa. Chispa não era como os outros dragões; ele era pequeno e tinha escamas brilhantes que mudavam de cor conforme suas emoções.

Artur e Chispa eram inseparáveis. Eles viajavam por todo o reino ajudando quem precisasse. Um dia, eles ouviram falar de um vilarejo que estava com problemas. Um mago havia lançado uma maldição que fazia as plantações murcharem e os rios secarem. Sem perder tempo, Artur e Chispa partiram para o vilarejo para ajudar.

Quando chegaram, encontraram os moradores tristes e preocupados. Artur, corajoso como sempre, foi direto até o castelo do mago para enfrentá-lo. No caminho, Chispa, com seu pequeno tamanho e habilidade de mudar de cor, usou sua esperteza para se esconder e espionar o mago. Eles descobriram que o mago guardava o segredo da maldição em um livro mágico.

Artur sabia que enfrentá-lo não seria fácil. Então, ele bolou um plano. Ele distrairia o mago enquanto Chispa, pequeno e ágil, voaria silenciosamente até o livro para destruí-lo. Quando chegaram ao castelo, Artur chamou a atenção do mago, desafiando-o para um duelo de espadas. Enquanto isso, Chispa aproveitou a distração e, em um movimento rápido, queimou o livro com seu fogo, quebrando a maldição.

Com a maldição quebrada, o vilarejo voltou a florescer, e os rios voltaram a correr. Os moradores ficaram agradecidos a Artur e Chispa, e o pequeno dragão, que sempre parecia tímido, se sentiu orgulhoso de sua coragem e inteligência. A partir daquele dia, Artur e Chispa continuaram suas aventuras, sabendo que juntos podiam enfrentar qualquer desafio.

1. Por que Chispa era um dragão especial?

(A) Porque ele era o maior dragão do reino.

(B) Porque ele tinha escamas que mudavam de cor conforme suas emoções.

(C) Porque ele gostava de brincar.

(D) Porque ele tinha asas douradas.

2. O que podemos inferir sobre a personalidade de Artur?

(A) Ele era muito preguiçoso.

(B) Ele era corajoso e sempre disposto a ajudar.

(C) Ele era assustado e evitava aventuras.

(D) Ele era muito teimoso e não gostava de dragões.

3. Por que Artur decidiu enfrentar o mago?

(A) Porque ele queria conquistar o castelo do mago.

(B) Porque ele queria ajudar o vilarejo e quebrar a maldição.

(C) Porque ele queria se tornar o mago mais poderoso.

(D) Porque ele estava entediado e queria se divertir.



4. Como Chispa ajudou a quebrar a maldição?

(A) Lutando diretamente com o mago.

(B) Destruindo o livro mágico com seu fogo.

(C) Encontrando um tesouro escondido.

(D) Ensinando o mago a ser bom.

5. O que aconteceu com o vilarejo depois que a maldição foi quebrada?

(A) Continuou com as plantações murchas e rios secos.

(B) Foi destruído pelo mago.

(C) Voltou a florescer e os rios voltaram a correr.

(D) Todos os moradores foram embora.

6. Por que você acha que Chispa sentiu orgulho de sua coragem e inteligência no final da história?

_____

_____

7. Como você acha que Artur e Chispa se sentiam ao saber que estavam ajudando o vilarejo? Dê um motivo para sua resposta.

_____

_____

_____

8. O que você acha que o mago aprendeu com a experiência de perder seu livro mágico? Explique sua resposta.

_____

_____

_____

9. Se você fosse o morador do vilarejo, como se sentiria ao ver Artur e Chispa chegando para ajudar? Por quê?

_____

_____

_____

10. Como você imagina que serão as próximas aventuras de Artur e Chispa? Use exemplos da história para explicar sua ideia.

_____

_____

_____

_____

_____

Escola:

Data: Turma:

Estudante:



TRABALHANDO COM INFERÊNCIA

As Bonecas de Vó Bernadete

Vó Bernadete morava em uma pequena casinha de madeira, no alto de uma colina. Era uma senhora simpática e sempre usava um avental florido que ela mesma costurava. Mas o que a tornava especial para todas as crianças da vila eram suas bonecas. Vó Bernadete fazia bonecas de pano com suas próprias mãos, e cada uma delas era única, com vestidos coloridos, cabelos de lã e rostos bordados com muito carinho.

Toda tarde, as crianças se reuniam na varanda da casa de Vó Bernadete para ouvir suas histórias e aprender como fazer bonecas. Ela dizia que cada boneca tinha sua própria personalidade. "Esta aqui, por exemplo," dizia ela segurando uma boneca de vestido azul, "é a Aninha. Ela adora explorar o jardim e conversar com as borboletas."

Um dia, Vó Bernadete contou às crianças sobre uma boneca muito especial chamada Sofia. Sofia era feita com um pedaço de tecido que pertencia à sua avó. "Ela carrega a coragem da minha avó," explicou. "Quando minha avó enfrentou uma grande tempestade sozinha, ela usava este pedaço de tecido como um lenço." As crianças ficaram maravilhadas e queriam saber mais sobre Sofia.

Então, Vó Bernadete sugeriu que cada criança criasse sua própria boneca que tivesse uma história especial. Durante toda a semana, as crianças se dedicaram a costurar e criar suas bonecas. Quando finalmente terminaram, voltaram à casa de Vó Bernadete para compartilhar as histórias que inventaram. Algumas bonecas eram aventureiras, outras eram sábias e outras eram curiosas.

A partir daquele dia, a tradição das bonecas de Vó Bernadete continuou. As crianças não só aprenderam a fazer bonecas, mas também a criar histórias, a valorizar as memórias e a usar a imaginação. E assim, na pequena colina, Vó Bernadete continuou a inspirar a vila inteira com sua sabedoria e carinho.

1. Por que as crianças gostavam de se reunir na casa de Vó Bernadete?

(A) Porque Vó Bernadete dava doces para elas.

(B) Porque Vó Bernadete contava histórias e ensinava a fazer bonecas.

(C) Porque elas queriam ajudar a limpar a casa de Vó Bernadete.

(D) Porque elas queriam brincar no jardim da casa dela.

2. O que fazia as bonecas de Vó Bernadete serem tão especiais?

(A) Elas eram feitas com ouro e prata.

(B) Cada boneca tinha sua própria personalidade e história.

(C) Elas eram compradas de uma loja muito famosa.

(D) Elas eram gigantes e podiam andar sozinhas.

3. O que podemos inferir sobre o pedaço de tecido usado na boneca Sofia?

(A) Era um tecido comum e sem importância.

(B) Era um tecido que tinha um valor sentimental para Vó Bernadete.

(C) Era um tecido muito caro e valioso.

(D) Era um tecido que fazia a boneca falar.

4. Por que Vó Bernadete sugeriu que as crianças criassem suas próprias bonecas com histórias especiais?

(A) Porque ela queria vender as bonecas das crianças.

(B) Porque ela queria que as crianças usassem a imaginação e valorizassem memórias.

(C) Porque ela queria ensinar a costurar apenas por diversão.

(D) Porque ela não queria mais fazer bonecas.

5. Como as crianças se sentiram ao criar suas próprias bonecas e histórias?

(A) Entediadas, porque não gostavam de costurar.

(B) Muito animadas e orgulhosas de suas criações.

(C) Tristes, porque não conseguiram fazer bonecas bonitas.

(D) Nervosas, porque não sabiam o que fazer.

6. Por que você acha que as bonecas feitas por Vó Bernadete eram tão importantes para as crianças da vila?

_____

_____

7. Como você acha que Vó Bernadete se sentia ao ver as crianças aprendendo e criando suas próprias bonecas? Por quê?

_____

_____

8. O que a história de Sofia, a boneca feita com o tecido da avó de Vó Bernadete, nos ensina sobre a importância das memórias? Explique.

_____

_____

_____

9. Como você acha que essa tradição de criar bonecas com histórias poderia afetar a vida das crianças quando elas crescessem? Dê sua opinião.

_____

_____

_____

10. Instruções, conclua o gráfico abaixo.

Resumo do que o texto diz (evidência)	O que eu sei (experiência)	Minha inferência
Vó Bernadete conta histórias sobre cada boneca que ela faz, dizendo que cada uma tem sua personalidade.		
		Vó Bernadete quer que as crianças sintam orgulho de suas criações e aprendam a importância das memórias.

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

TRABALHANDO COM INFERÊNCIAS

O Lorde do Castelo de Pedra Negra

Há muito tempo, em um reino distante cercado por florestas densas e montanhas altíssimas, existia um magnífico castelo chamado Pedra Negra. No alto de suas torres e muralhas, era possível avistar todo o vale abaixo. Este castelo pertencia a um homem corajoso e justo conhecido como Lorde Artur de Pedra Negra.

Lorde Artur era o governante daquele território. Ele cuidava do castelo e de todas as aldeias ao seu redor. Como lorde, sua responsabilidade era proteger seu povo, garantir que todos tivessem o que comer, e que as leis fossem respeitadas. Durante o dia, ele se reunia com os conselheiros e cavaleiros para discutir sobre a segurança e o bem-estar de seu povo. Ele também resolvia disputas entre os moradores e ouvia os pedidos dos aldeões que visitavam o castelo para falar com ele.

Lorde Artur era um homem alto, de barba escura e olhos brilhantes. Ele era conhecido por sua bravura em batalhas, mas também por sua bondade. Ao contrário de outros lordes que só pensavam em riquezas e poder, Artur sempre acreditou que um bom líder deveria ouvir e ajudar seu povo. Ele gostava de caminhar pelas aldeias, conversar com as pessoas e entender suas necessidades.

Certa vez, houve uma grande seca em suas terras, e os aldeões estavam preocupados. As plantações estavam morrendo, e não havia água suficiente para os animais. Lorde Artur, com a ajuda de seus cavaleiros e da população, organizou um sistema de coleta de água e distribuiu comida do castelo para todos. Ele também pediu ajuda a outros lordes vizinhos e conseguiu recursos para salvar sua terra. Por sua sabedoria e compaixão, o povo o admirava ainda mais.

Nas noites de inverno, Lorde Artur gostava de contar histórias para os jovens escudeiros ao redor da lareira do salão principal do castelo. Ele falava sobre as aventuras dos cavaleiros e de como era importante ser corajoso, honesto e respeitar uns aos outros. Muitos sonhavam em se tornar cavaleiros como ele, protegendo o

castelo de Pedra Negra e todos os que viviam sob sua proteção.

E assim, o Castelo de Pedra Negra, sob o comando de Lorde Artur, se tornou um lugar de paz, segurança e esperança para todos que viviam ali.

1. Por que o castelo era chamado de Pedra Negra?

(A) Porque o lorde gostava de pedras.

(B) Porque o castelo era feito de pedras escuras.

(C) Porque o castelo ficava em uma montanha de pedras negras.

(D) Porque o lorde era conhecido como "Pedra Negra".

2. O que podemos inferir sobre o caráter de Lorde Artur quando ele distribui comida e organiza a coleta de água durante a seca?

(A) Ele era egoísta e guardava tudo para si.

(B) Ele se importava apenas com os cavaleiros.

(C) Ele se preocupava com o bem-estar do seu povo.

(D) Ele gostava de mostrar que tinha poder.

3. Por que o povo admirava tanto Lorde Artur?

(A) Porque ele era muito rico.

(B) Porque ele era um guerreiro forte.

(C) Porque ele ouvia e ajudava as pessoas.

(D) Porque ele nunca saía do castelo.

4. O que podemos deduzir sobre os outros lordes vizinhos quando eles ajudaram durante a seca?

(A) Eles também eram bons e justos como Artur.

(B) Eles queriam tomar o castelo de Pedra Negra.

(C) Eles eram inimigos de Lorde Artur.

(D) Eles tinham medo de Lorde Artur.

5. Por que Lorde Artur contava histórias aos escudeiros perto da lareira?

(A) Para assustar os escudeiros.

(B) Para ensinar lições de coragem e respeito.

(C) Porque ele não gostava de ficar sozinho.

(D) Para convencer os escudeiros a fugirem.

6. O que podemos inferir sobre a liderança de Lorde Artur, baseado nas suas ações durante o dia?

(A) Ele era um líder distante que nunca falava com o povo.

(B) Ele era um líder presente que se preocupava com a segurança e o bem-estar de todos.

(C) Ele era um líder que gostava de dormir o dia todo.

(D) Ele era um líder que só pensava em batalhas.

7. Se não houvesse mais comida no castelo, o que Lorde Artur provavelmente faria?

(A) Abandonaria o castelo.

(B) Deixaria o povo cuidar de si mesmo.

(C) Procuraria ajuda de outros lordes ou buscaria uma solução.

(D) Venderia o castelo para conseguir comida.

8. Como podemos saber que Lorde Artur era diferente de outros lordes?

(A) Ele era o mais alto de todos os lordes.

(B) Ele pensava mais em seu povo do que em si mesmo.

(C) Ele sempre estava em guerras.

(D) Ele tinha um castelo mais bonito que os outros.

9. Por que os jovens escudeiros sonhavam em se tornar cavaleiros como Lorde Artur?

(A) Porque ele era rico e poderoso.

(B) Porque ele mostrava coragem, honestidade e respeito.

(C) Porque ele prometia recompensas a quem se tornasse cavaleiro.

(D) Porque ele forçava todos a se tornarem cavaleiros.

10. Qual das alternativas a seguir resume melhor o papel de Lorde Artur no castelo de Pedra Negra?

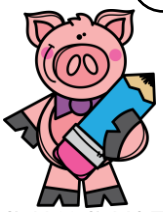
(A) Ele era apenas um guerreiro.

B) Ele era um líder que cuidava e protegia seu povo.

Escola:

Data: Turma:

Estudante:





TRABALHANDO COM INFERÊNCIAS

Os Três Porquinhos e a Lição de Trabalho em Equipe

Era uma vez, em uma floresta verdejante, três porquinhos que decidiram construir suas próprias casas. Cada um deles tinha uma ideia diferente sobre como deveria ser sua casa. O mais novo dos três, Léo, queria terminar o trabalho rapidamente para poder brincar. Ele resolveu construir uma casa de palha, pois era leve e fácil de montar. Em apenas um dia, sua casa estava pronta, e ele ficou feliz, correndo pela floresta e se divertindo.

O segundo porquinho, Pepe, também queria terminar rápido, mas queria que sua casa fosse um pouco mais resistente. Ele optou por usar madeira, que era mais forte que a palha. Em três dias, ele havia terminado sua casa e ficou satisfeito, sentando-se para descansar e relaxar.

Já o terceiro porquinho, João, era o mais velho e sabia que o trabalho bem-feito leva tempo. Ele decidiu construir uma casa de tijolos. Enquanto seus irmãos riam dele por estar demorando tanto, João continuava a trabalhar pacientemente, dia após dia. Ele queria ter certeza de que sua casa seria segura e resistente. Levou uma semana inteira, mas, no final, João tinha uma casa sólida e bem construída.

Certo dia, um lobo faminto apareceu na floresta. Ele avistou a casa de Léo e, sentindo o cheiro de porquinho, foi até a porta e bateu. "Porquinho, porquinho, deixe-me entrar!", gritou o lobo. Léo, assustado, respondeu: "De jeito nenhum, seu lobo mau!" Então o lobo bufou e soprou, e a casa de palha voou pelos ares. Léo correu para a casa de Pepe.

O lobo não desistiu. Ele foi até a casa de madeira e repetiu: "Porquinhos, porquinhos, deixem-me entrar!" Pepe e Léo gritaram juntos: "De jeito nenhum, seu lobo mau!" O lobo bufou e soprou, e a casa de madeira também caiu. Assustados, Pepe e Léo correram para a casa de tijolos de João.

Ao chegar na casa de João, o lobo novamente tentou: "Porquinhos, porquinhos, deixem-me entrar!" Mas, desta vez, quando bufou e soprou, nada aconteceu. Ele tentou de novo e de novo, mas a casa de tijolos de João era forte demais para ser derrubada. Desesperado e sem forças, o lobo acabou indo embora.

Após o susto, os três porquinhos se reuniram na casa de tijolos e refletiram sobre o que havia acontecido. Léo e Pepe perceberam que, se tivessem trabalhado mais em suas próprias casas, poderiam ter construído algo mais seguro. Aprenderam que o esforço e a paciência de João valeram a pena. Juntos, decidiram que, a partir daquele dia, trabalhariam em equipe para construir coisas melhores e mais seguras. Assim, construíram uma grande casa de tijolos, onde viveram felizes e protegidos, sabendo que a cooperação e o esforço são fundamentais para enfrentar desafios.

1. Por que Léo escolheu construir sua casa de palha?

(A) Porque ele queria ter uma casa resistente.

(B) Porque ele queria terminar rapidamente para brincar.

(C) Porque ele não sabia construir com outro material.

(D) Porque ele tinha medo do lobo.

2. O que podemos inferir sobre o caráter de João ao decidir construir sua casa de tijolos?

(A) Ele era preguiçoso e queria demorar mais.

(B) Ele era cuidadoso e sabia que uma casa forte era importante.

(C) Ele gostava de construir casas grandes e extravagantes.

(D) Ele não gostava dos seus irmãos.

3. Por que o lobo tentou destruir as casas dos porquinhos?

(A) Porque ele queria fazer amigos.

(B) Porque ele estava com fome e queria pegar os porquinhos.

(C) Porque ele gostava de derrubar casas.

(D) Porque ele queria construir uma casa para si.

4. O que Pepe e Léo aprenderam depois que o lobo destruiu suas casas?

(A) Que deveriam ter usado materiais mais baratos.

(B) Que construir uma casa leva tempo e esforço.

(C) Que suas casas eram muito bonitas.

(D) Que precisavam sair da floresta.

5. Por que o lobo não conseguiu derrubar a casa de tijolos de João?

(A) Porque a casa de tijolos era muito forte e bem construída.

(B) Porque o lobo não queria destruir a casa de João.

(C) Porque o lobo estava cansado.

(D) Porque João deu comida ao lobo.

6. O que podemos inferir sobre a importância do trabalho em equipe no final da história?

(A) Que trabalhar em equipe não é necessário.

(B) Que trabalhar em equipe ajuda a construir coisas mais fortes e seguras.

(C) Que os porquinhos só construíram uma casa para se divertir.

(D) Que o trabalho em equipe só funciona para construir casas de madeira.

7. Por que Pepe decidiu construir sua casa de madeira em vez de palha?

(A) Porque ele queria uma casa muito fraca.

(B) Porque ele achava que madeira era mais resistente que palha.

(C) Porque ele tinha medo de construir com tijolos.

(D) Porque ele não tinha madeira suficiente.

8. Como os porquinhos se sentiram quando o lobo foi embora?

(A) Felizes por estarem juntos e seguros na casa de tijolos.

(B) Tristes porque o lobo foi embora.

(C) Indiferentes ao que aconteceu.

(D) Com raiva de João por ter construído uma casa forte.

9. O que podemos deduzir sobre o comportamento do lobo ao tentar derrubar todas as casas?

(A) Que ele era um lobo brincalhão.

(B) Que ele era persistente e determinado a conseguir o que queria.

(C) Que ele queria apenas conversar com os porquinhos.

(D) Que ele estava ajudando os porquinhos a reconstruir suas casas.

10. Qual é a principal lição que os porquinhos aprenderam com essa experiência?

(A) Que é mais fácil construir com palha e madeira.

(B) Que o esforço e o trabalho bem-feito trazem segurança e proteção.

(C) Que deveriam ter saído da floresta.

(D) Que nunca devem confiar uns nos outros.

11. Onde no texto você pode inferir que João tinha um bom planejamento para construir sua casa?

(A) Parágrafo #1

(B) Parágrafo #2

(C) Parágrafo #3

(D) Parágrafo #4

12. Após ler o parágrafo #5, o leitor pode inferir que...

(A) O lobo queria morar na casa dos porquinhos.

(B) O lobo era persistente e determinado a capturar os porquinhos.

(C) O lobo queria ajudar os porquinhos a construir uma casa melhor.

(D) O lobo estava perdido na floresta.



Escola:

Data: Turma:

Estudante:



TRABALHANDO COM INFERÊNCIAS

Aladim e a Lâmpada Mágica

Em um reino distante, em uma cidade cheia de bazares e ruas estreitas, vivia um jovem chamado Aladim. Ele era um rapaz curioso e aventureiro, sempre procurando maneiras de ajudar sua mãe e melhorar suas condições de vida. Aladim era conhecido por ser esperto, mas também um pouco preguiçoso. Ele gostava de explorar a cidade e sonhava com aventuras.

Um dia, enquanto caminhava pelo mercado, um homem misterioso se aproximou dele. "Jovem Aladim," disse o homem, "ouvi dizer que você é corajoso. Tenho uma missão para você." O homem se apresentou como um rico mercador e prometeu a Aladim grandes riquezas se ele o ajudasse a encontrar um objeto valioso: uma velha lâmpada escondida em uma caverna fora da cidade.

Aladim, curioso e ansioso para ajudar sua mãe, aceitou a proposta. O homem o levou até uma caverna escura e profunda e disse: "Você precisa entrar sozinho. Traga-me a lâmpada e todas as riquezas que encontrar ficarão para você." Aladim entrou na caverna e ficou impressionado com o brilho das pedras preciosas ao seu redor. No fundo da caverna, ele encontrou a velha lâmpada, empoeirada e sem valor aparente.

Quando voltou para a entrada da caverna, o mercador pediu a lâmpada. Aladim desconfiou de sua insistência e recusou-se a entregá-la antes de sair da caverna. Furioso, o homem revelou ser um feiticeiro e trancou Aladim lá dentro. Preso e desesperado, Aladim esfregou a lâmpada para limpar a poeira, e, de repente, um grande gênio surgiu dela, dizendo: "Sou o gênio da lâmpada. Seu desejo é uma ordem, mestre!“

Surpreso, Aladim pediu para sair da caverna. O gênio o levou para casa em segurança, e Aladim contou tudo à sua mãe. Eles esfregaram a lâmpada novamente, e o gênio apareceu, oferecendo mais desejos. Com a ajuda do gênio, Aladim pediu por comida, roupas e, mais tarde, por um belo palácio.

Com o tempo, Aladim se tornou rico e respeitado na cidade. Ele usou sua inteligência para ajudar os necessitados e sempre tratou o gênio com respeito. Um dia, ele conheceu a princesa Jasmine e se apaixonou. Graças aos seus bons atos e generosidade, conquistou o respeito do sultão, pai de Jasmine, e casou-se com ela. Juntos, Aladim e Jasmine governaram com sabedoria e justiça.

E o feiticeiro? Ele voltou, querendo a lâmpada de volta, mas Aladim, com a ajuda do gênio, o derrotou. Ele aprendeu que, mais do que riquezas, sua verdadeira força estava na coragem, na inteligência e no desejo de fazer o bem.

1. Por que o mercador queria que Aladim entrasse na caverna sozinho?

(a) Porque ele estava com medo de entrar.

(b) Porque ele sabia que a caverna estava cheia de perigos.

(c) Porque ele queria que Aladim trouxesse a lâmpada mágica sem saber seu valor.

(d) Porque ele queria dar uma lição a Aladim.

2. O que podemos inferir sobre o caráter do mercador quando ele se revelou um feiticeiro?

(a) Ele era um homem honesto.

(b) Ele era ganancioso e manipulador.

(c) Ele queria ser amigo de Aladim.

(d) Ele estava ajudando Aladim a encontrar a lâmpada.

3. Por que Aladim decidiu não entregar a lâmpada ao mercador antes de sair da caverna?

(a) Porque ele sabia que a lâmpada era valiosa.

(b) Porque ele queria limpar a lâmpada primeiro.

(c) Porque ele desconfiou das intenções do mercador.

(d) Porque ele queria ficar com a lâmpada para si.



4. Qual detalhe do texto sugere que Aladim não sabia sobre o poder da lâmpada antes de esfregá-la?

(a) Ele levou a lâmpada para casa e escondeu.

(b) Ele esfregou a lâmpada apenas para limpá-la da poeira.

(c) Ele pediu ao mercador para ensinar como usar a lâmpada.

(d) Ele entregou a lâmpada imediatamente ao mercador.

5. Após ler sobre o encontro de Aladim com o gênio, o leitor pode inferir que...

(a) O gênio estava esperando para ser libertado.

(b) O gênio estava zangado com Aladim.

(c) O gênio não queria ajudar Aladim.

(d) O gênio queria voltar para a caverna.

6. O que podemos inferir sobre o comportamento de Aladim ao usar os desejos do gênio?

(a) Ele queria apenas se exibir na cidade.

(b) Ele usou os desejos para ajudar a si mesmo e aos outros

.(c) Ele queria ser mais poderoso que o sultão.

(d) Ele queria derrotar todos os seus inimigos.

7. Por que Aladim se tornou respeitado na cidade?

(a) Porque ele era o novo feiticeiro.

(b) Porque ele usava suas riquezas para ajudar os necessitados.

(c) Porque ele era o dono da lâmpada.

(d) Porque ele tinha um palácio luxuoso.

8. Qual detalhe sugere que Aladim tratava o gênio com respeito?

(a) Ele sempre pedia desejos de maneira educada.

(b) Ele forçou o gênio a realizar desejos todos os dias.

(c) Ele nunca quis conhecer o gênio.

(d) Ele escondeu a lâmpada para que o gênio não pudesse sair.

9. O que podemos inferir sobre o feiticeiro quando ele volta ao final da história?

(a) Ele desistiu de pegar a lâmpada.

(b) Ele ainda estava obcecado pelo poder da lâmpada.

(c) Ele queria pedir desculpas a Aladim.

(d) Ele queria morar na cidade de Aladim.

10. Qual é a principal lição que Aladim aprendeu ao longo da história?

(a) Que riquezas são a coisa mais importante.

(b) Que coragem, inteligência e fazer o bem são mais valiosos que qualquer tesouro.

(c) Que o gênio deveria ser seu amigo para sempre.

(d) Que ele deveria se tornar um feiticeiro.

11. Use o gráfico abaixo para fazer inferências lógicas sobre cada parágrafo da história. Use as informações do texto e seu próprio conhecimento de fundo para fazer boas inferências.

	Resumo do que o texto diz (Evidência)	O que eu sei (experiência)	Minha inferência
1º parágrafo			
2º parágrafo			
3º parágrafo			
4º parágrafo			
5º parágrafo			
6º parágrafo			
7º parágrafo			